

Adesões crescem nos estados

O deputado João Augusto Nardes, vice-líder da bancada do PDS na assembleia gaúcha, primeiro no Rio Grande do Sul a manifestar apoio à candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, anunciou em Porto Alegre que encaminhará pedido ao diretório regional do partido para que libere aqueles que quiserem aderir à campanha do PRN.

No Paraná, liderados pelo deputado federal José Carlos Martinez, que está deixando o PMDB, cinco deputados estaduais — quatro do PMDB e um do PFL — que até a semana passada negavam sua adesão ao partido de Collor, mudaram de opinião com o resultado da pesquisa do Ibope divulgado no domingo, que deu ao ex-governador 32% da preferência do eleitorado. Em Recife, o Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que ajudou o governador Miguel Arraes a se eleger em 1986, abrigando dissidentes do PDS, e hoje é o terceiro do estado — com um senador, seis deputados estaduais e 25 prefeitos — também decidiu apoiar o candidato do PRN.

Alvoroco — O acordo que levou o PMB pernambucano a apoiar Collor foi firmado antecorrem em Brasília e está causando alvoroço no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual. O vice-governador Carlos Wilson Campos, que ajudou na formação do partido, espécie de sublegenda do PMDB, classificou de "oportunistar" a decisão do PMB e disse que todos os prefeitos do partido que tiveram o seu apoio em 1988 votarão em Ulysses Guimarães (PMDB), desobedecendo à orientação da direção estadual.

Carlos Wilson tem influência sobre seis prefeitos do PMD e recebeu ontem mesmo o troco de sua ameaça. O senador Ney Maranhão disse que o vice-governador "precisava saber que a decisão de votar em Collor foi das bases, dos prefeitos e dos deputados que andam pelo interior". O líder do PMB na

Assembleia, deputado Manuel Alves, instigou o vice, argumentando que "ninguém quer voltar em Ulysses". "A candidatura de Ulysses", disse, "é como um carro que está descendo uma ladeira sem freio. Não há quem segure a derrocada."

Dissidência — No Rio Grande do Sul, o deputado João Augusto Nardes, que rejeita a escolha do ex-deputado Paulo Maluf como candidato à Presidência pelo PDS, disse ter percorrido no último fim-de-semana cerca de 45 municípios na região Noroeste do estado, reunindo-se com lideranças locais, e garantiu que "as bases são simpáticas a Collor de Mello e, quase consensualmente, repudiam Maluf". Nardes concorda que o partido deve ser preservado dos atritos internos, mas não aceita Maluf e prefere que a cúpula estadual deixe ao livre arbítrio o apoio a candidatos: "Cada um faz campanha para quem quiser sem comprometer a essência partidária: quem quiser subir no palanque com Collor, Maluf, Brizola, Jânio ou até o Lula, que suba".

No Paraná, entre os deputados estaduais que estão aderindo ao PRN está Luiz Carlos Alborghetti, do PMDB, o mais votado na eleição de 1986, com mais de 90 mil votos no Paraná. Popularmente conhecido como *Cadeia*, graças ao programa com o mesmo nome que apresenta diariamente no canal de TV pertencente ao deputado Martinez, Alborghetti entrou disposto a assumir uma posição de mando no partido no Paraná. "Não queremos raposas aqui", avisou ele, sem esclarecer a quem se destinou o aviso. Os parlamentares oriundos do PMDB estão tentando também convencer o governador Álvaro Dias a aderir à candidatura de Collor. A tarefa, porém, não será fácil, pois Álvaro tem repetido críticas ao ex-governador de Alagoas e, em contato com parlamentares e prefeitos do PMDB do Paraná, firmou posição de apoio à candidatura de Ulysses.